



DECOMTEC

Área de Competitividade

ÍNDICE FIESP DE COMPETITIVIDADE DAS NAÇÕES

IC-FIESP 2008

José Ricardo Roriz Coelho

01 de outubro de 2008

I. INTRODUÇÃO

II. RANKING IC-FIESP

III. DETERMINANTES

IV. ESTRATÉGIAS

V. AGENDA E PROPOSTAS

I. INTRODUÇÃO

CONCEITO

Competitividade é a capacidade de um país de criar condições para que as empresas nele instaladas produzam o maior bem-estar possível para seus cidadãos e para que façam-no crescer ao longo do tempo em relação ao dos cidadãos de outros países.

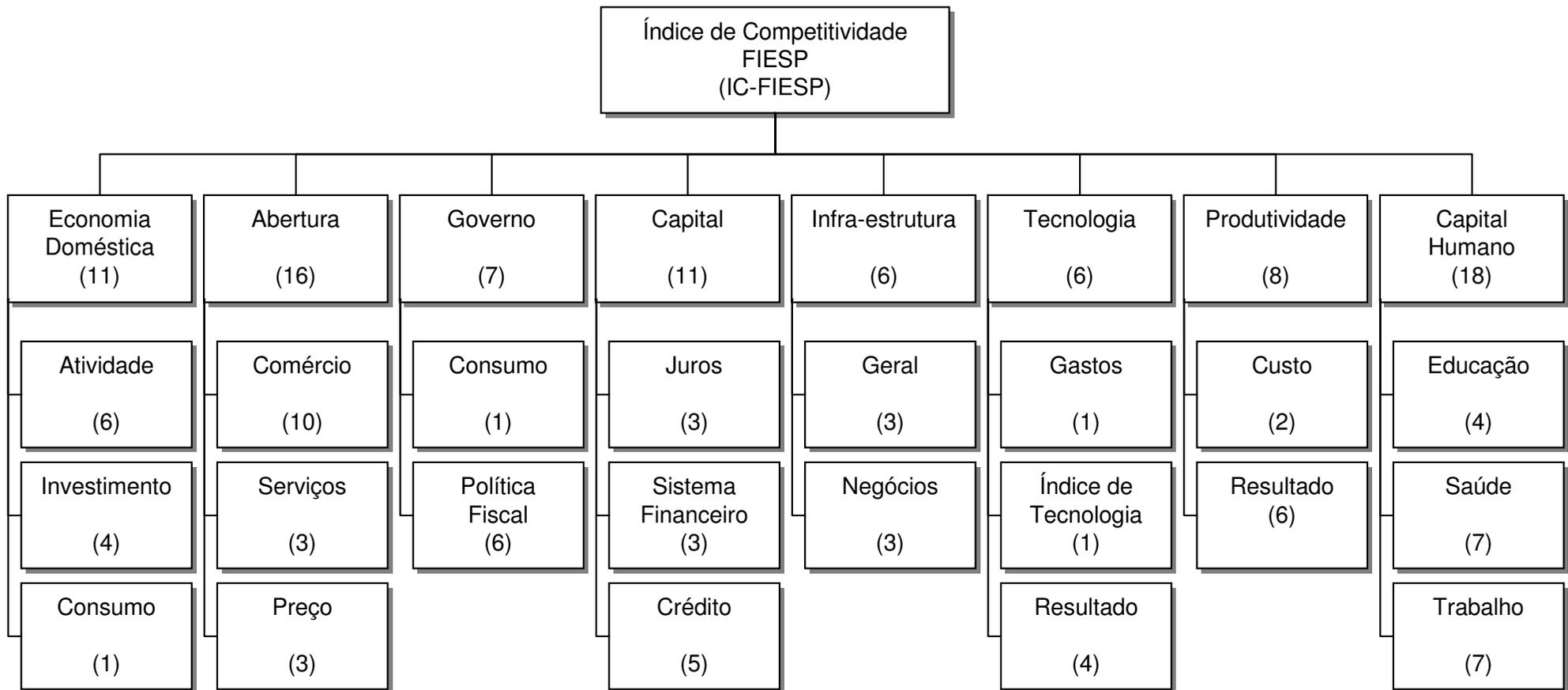
OBJETIVOS E ANÁLISES REALIZADAS

Identificar as principais restrições ao crescimento da competitividade brasileira;

Analisar experiências bem sucedidas de outros países de forma a orientar a elaboração de propostas de políticas de médio e longo prazo.

Organizou-se um banco de 40 mil informações agrupados em oito fatores determinantes para a competitividade

ESTRUTURA DO BANCO DE DADOS

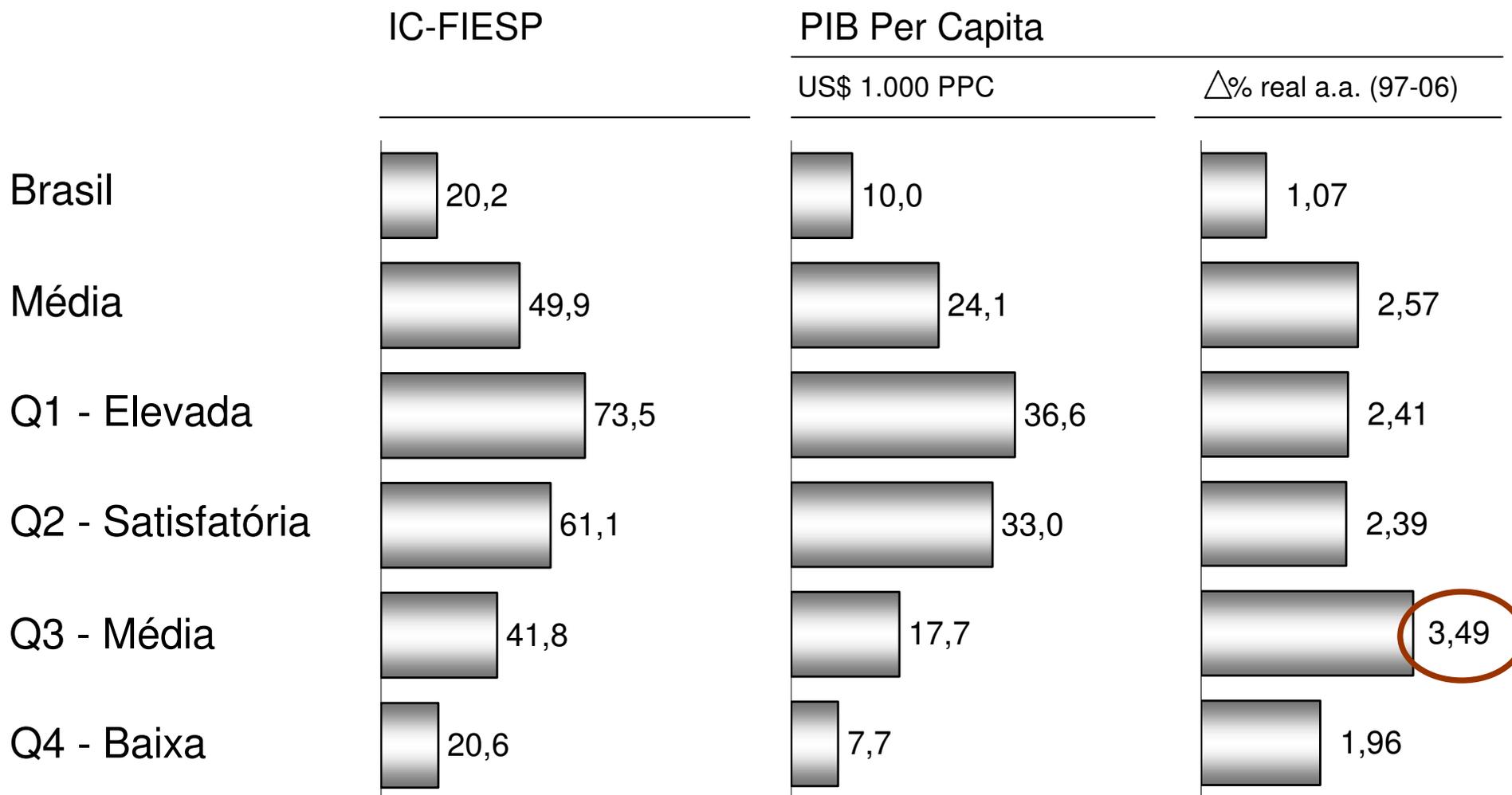


II. RANKING IC-FIESP 2006

GRUPO	PAÍS	NOTA	RK	GRUPO	PAÍS	NOTA	RK
Q1 ELEVADA	Estados Unidos	91,0	1	Q3 MÉDIA	Espanha	46,2	23
	Noruega	76,9	2		Itália	46,0	24
	Japão	75,3	3		Hungria	44,7	25
	Suécia	74,9	4		Malásia	44,1	26
	Suíça	73,7	5		China	43,4	27
	Hong Kong	71,9	6		Rússia	43,3	28
	Holanda	71,3	7		Grécia	40,9	29
	Coréia do Sul	70,4	8		Polônia	40,3	30
	Israel	68,3	9		Chile	38,2	31
	Cingapura	68,0	10		Argentina	36,4	32
	Finlândia	66,7	11		Portugal	35,7	33
Q2 SATISFA- TÓRIA	Dinamarca	66,5	12	Q4 BAIXA	Tailândia	31,4	34
	Bélgica	65,6	13		África do Sul	29,1	36
	Canadá	65,3	14		Venezuela	27,9	35
	Irlanda	65,0	15		México	27,2	37
	Alemanha	64,1	16		Brasil	20,2	38
	Reino Unido	63,8	17		Índia	16,8	39
	Austrália	59,4	18		Colômbia	16,7	40
	França	59,1	19		Filipinas	14,5	41
	Áustria	58,9	20		Turquia	14,3	42
	Nova Zelândia	53,0	21		Indonésia	7,9	43
	República Tcheca	51,3	22				

A relação entre o IC-FIESP e o PIB per capita é clara tanto quando vista pela ótica dos grupos de países...

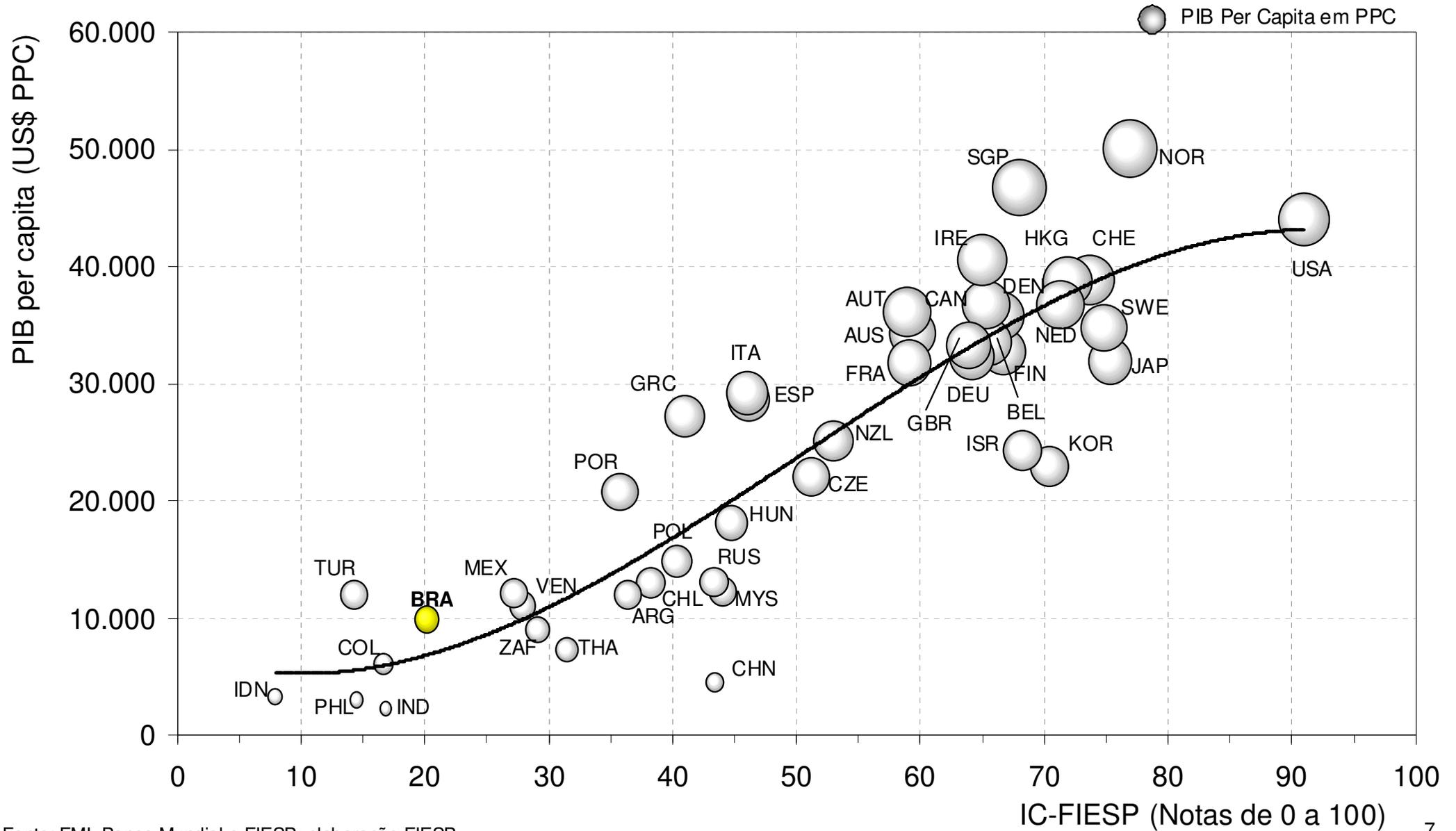
COMPETITIVIDADE E PIB PER CAPITA - 2006



* Paridade de Poder de Compra - PPC - é a taxa de câmbio calculada a partir dos valores de uma mesma cesta de bens e serviços.

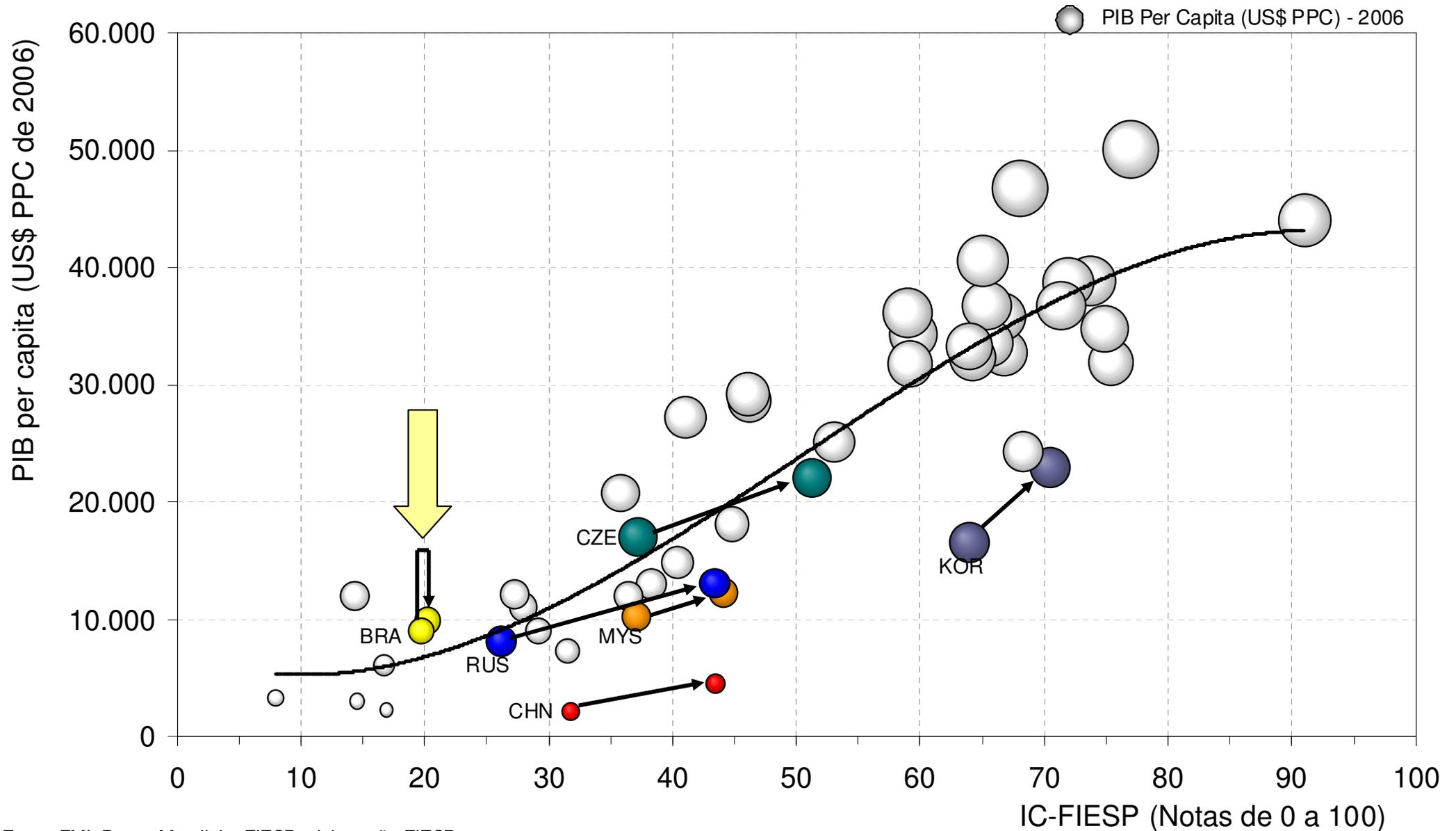
Fonte: FMI, IBGE, Banco Mundial e FIESP; elaboração FIESP.

IC-FIESP x PIB per capita - 2006



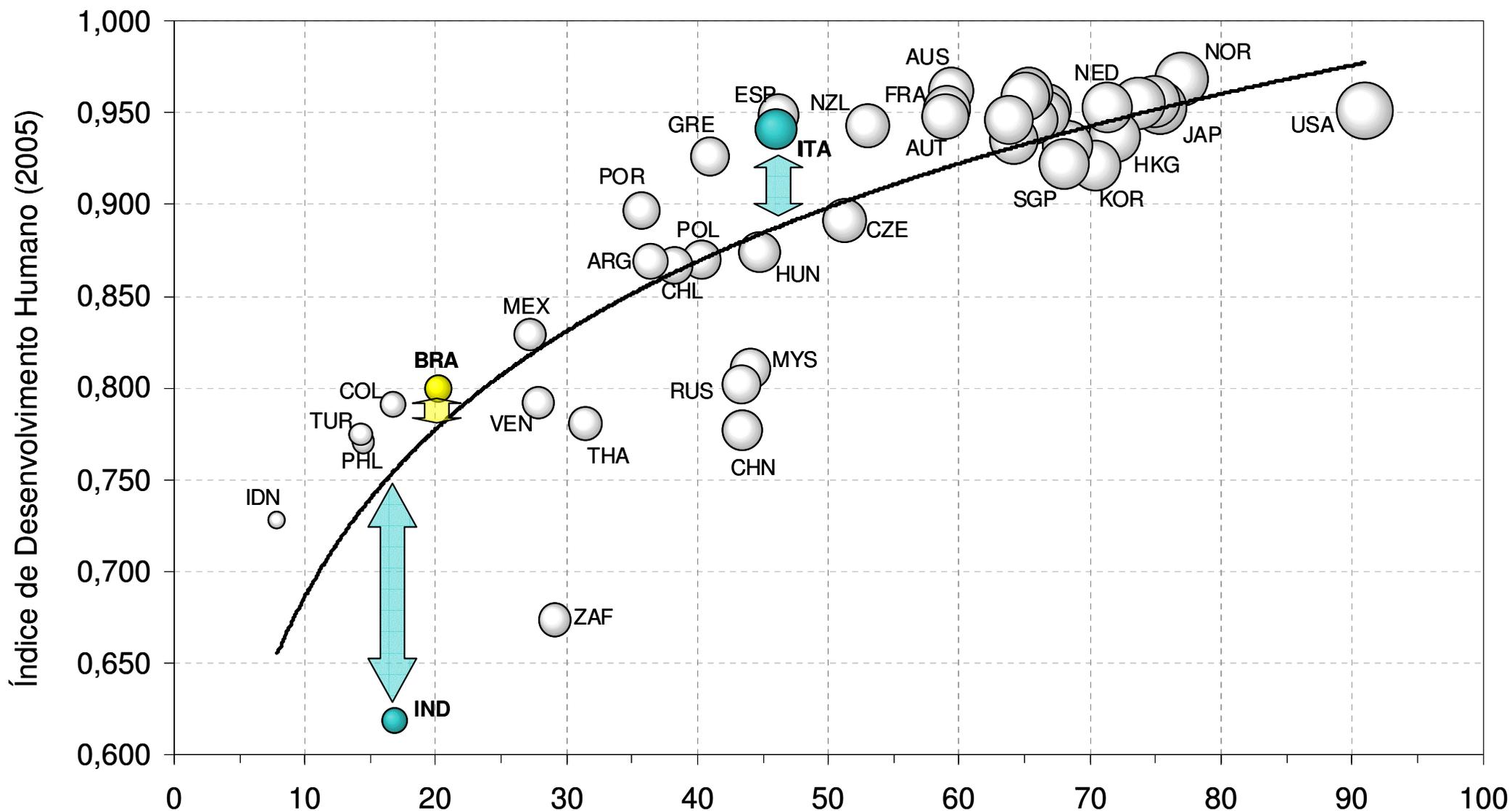
Assim, é preciso priorizar políticas de competitividade a fim de acelerar o crescimento da renda per capita, a exemplo de países similares.

Evolução da Competitividade 1997-2006



A relação entre o IC-FIESP e o Índice de Desenvolvimento Humano também é clara.

IC-FIESP 2006 x IDH 2005



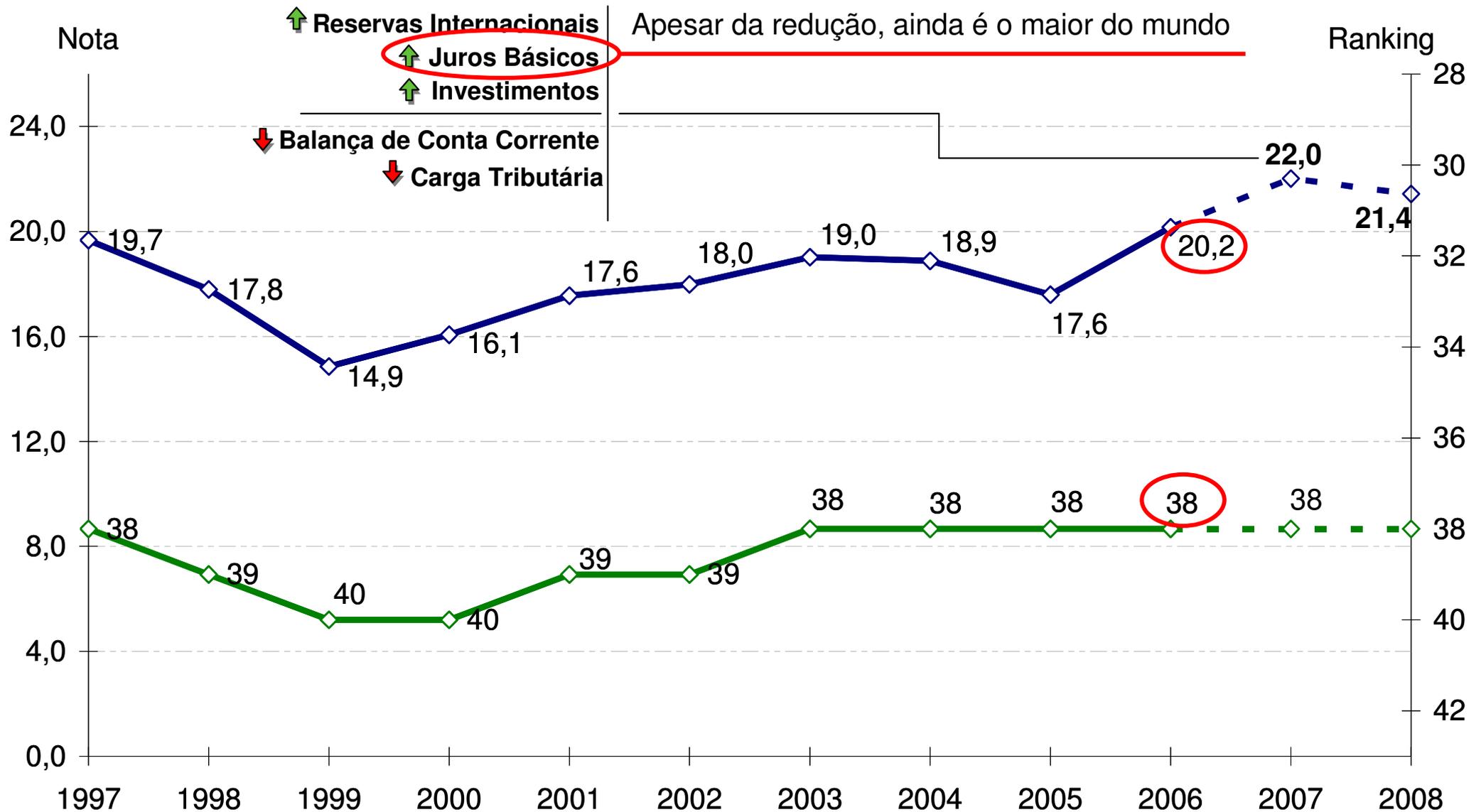
Fonte: PNUD e FIESP; elaboração FIESP

Foi utilizado o IDH 2005 como base de comparação pois não havia sido publicado o de 2006 até o lançamento do Índice

IC-FIESP (Notas de 0 a 100)

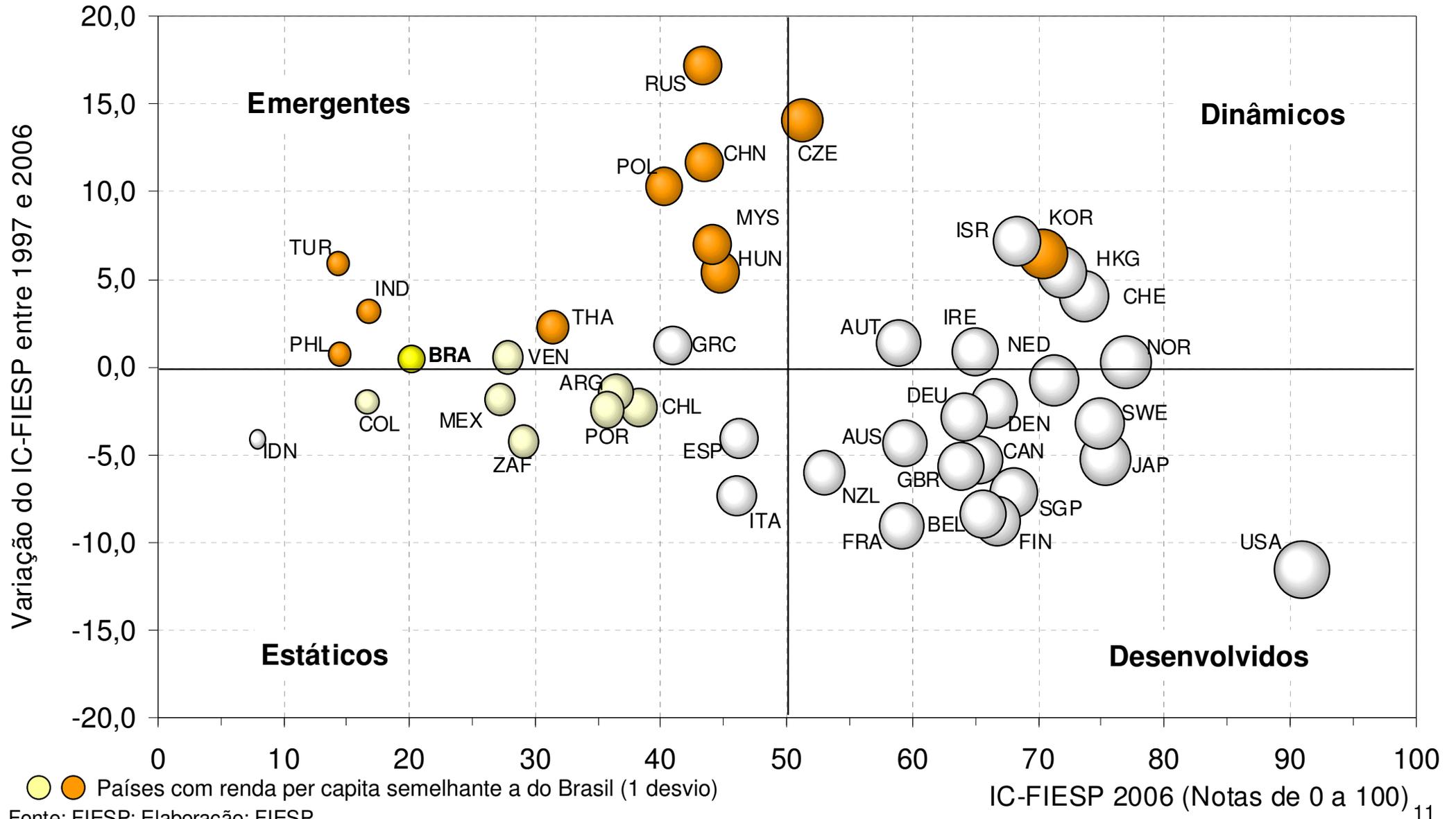
O avanço recente da economia brasileira resultou no melhor resultado da série, embora a distância para o México nos mantenha em 38^o.

IC FIESP - Evolução histórica do índice e da nota do Brasil



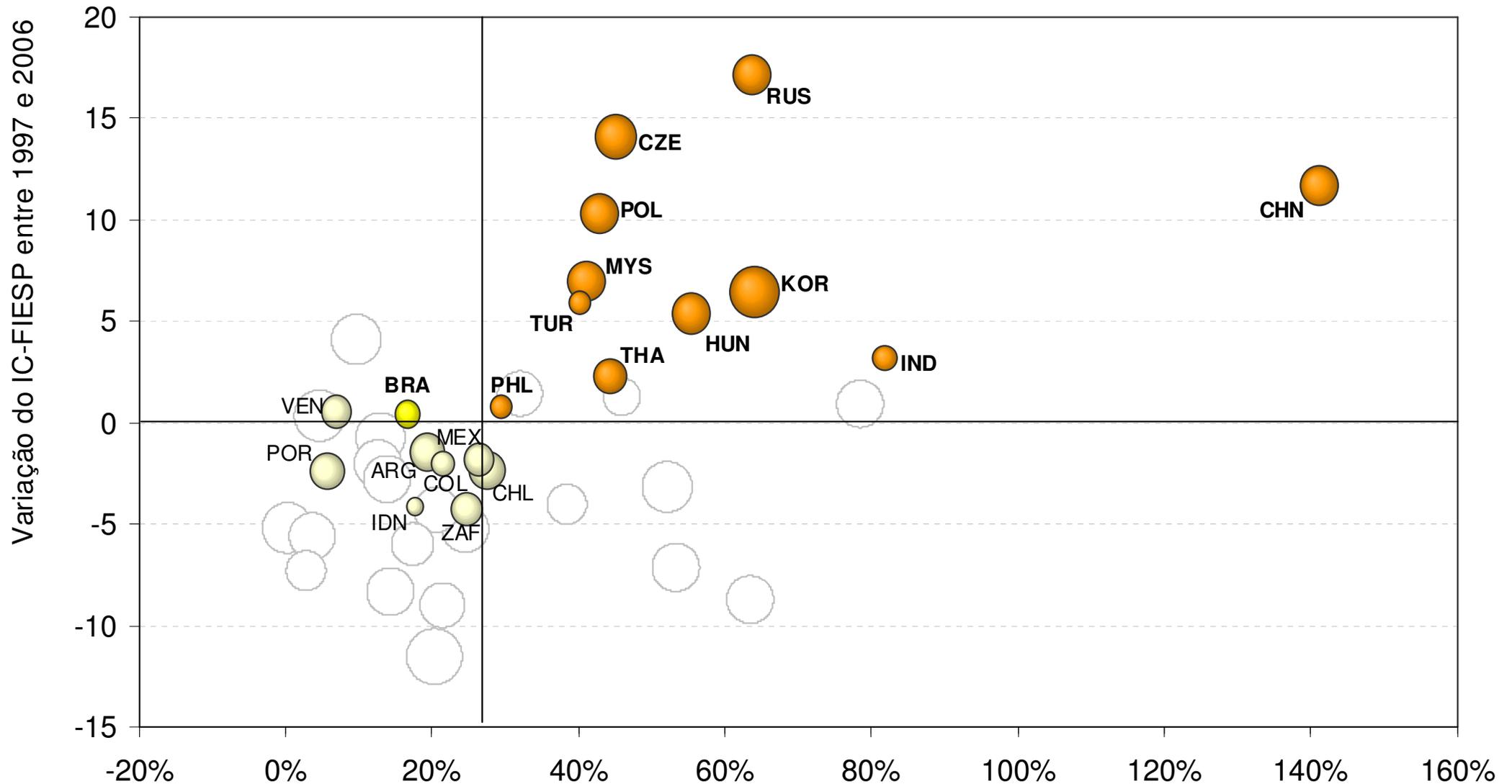
Apesar de emergente, o Brasil não apresenta ganhos expressivos de competitividade

IC-FIESP 2006 x Variação do IC-FIESP entre 1997 e 2006



Os países de renda per capita semelhante à do Brasil que mais avançaram em competitividade apresentaram elevado crescimento do PIB industrial ...

Variação do VA Industrial x Variação do IC-FIESP



... a exemplo dos demais BRICs, que cresceram pois definiram estratégias de desenvolvimento ...

QUEM GANHOU COMPETITIVIDADE ENTRE 1997 E 2006

País	Causa
Rússia	<ul style="list-style-type: none">• Reduziu significativamente custos de energia e telefonia, juros e spread, além de melhorar sua infra-estrutura tecnológica, elevando a produtividade tanto na indústria como em serviços
China	<ul style="list-style-type: none">• Aumentou o investimento bruto e mais do que dobrou a participação de P&D no PIB, gerando melhorias, principalmente tecnológicas, tanto em patentes como na % das exportações de alta tecnologia
Índia	<ul style="list-style-type: none">• Forte elevação do investimento gerou aumento de produtividade na indústria e nos serviços fazendo crescer suas exportações líquidas de serviços tecnológicos

...o que não ocorreu na maior parte dos países da América Latina.

QUEM PERDEU COMPETITIVIDADE ENTRE 1997 E 2006

País	Causa
Argentina	<ul style="list-style-type: none">• Problemas macroeconômicos, como inflação e baixo acesso a crédito, além de baixos investimentos em P&D, associam-se a baixos e decrescentes indicadores de tecnologia
Chile	<ul style="list-style-type: none">• Baixo investimento em P&D, queda do investimento em capital fixo e níveis de produtividade declinantes
México	<ul style="list-style-type: none">• Infra-Estrutura de transportes e comunicação pouco desenvolvida, aliado a baixos investimentos em P&D, associam-se ao lento crescimento do nível de produtividade industrial e déficit comercial crescente em manufaturas

Separamos, então, dois grupos de países que servirão como benchmark:

GRUPOS - Composição

Q1 – Países Competitivos

Estados Unidos	1
Noruega	2
Japão	3
Suécia	4
Suíça	5
Hong Kong	6
Holanda	7
Coréia do Sul	8
Israel	9
Cingapura	10
Finlândia	11

Países Selecionados

(com renda per capita similar à do Brasil)

Coréia do Sul	8
República Tcheca	22
Hungria	25
Malásia	26
China	27
Rússia	28
Polônia	30
Tailândia	34
Índia	39
Filipinas	41
Turquia	42

Os países do Q1 mantiveram e melhoraram atributos adquiridos, estratégia decisiva para que se mantivessem competitivos.

PAÍSES COMPETITIVOS – Q1

Estratégia

Investimento em P&D elevado garantem as características inovadoras do bloco

Investimentos sociais constantes projetam um elevado nível de recursos humanos, permitindo alta produtividade em todos setores

Saldo comercial estável e baseado em produtos e serviços de alta tecnologia e valor agregado

Principais Fatores de Competitividade

- | | |
|-------------------------------|---|
| Tecnologia | <ul style="list-style-type: none">• Elevados gastos em P&D concentrando no bloco o potencial inovador e a produção mundial de bens e serviços de alta tecnologia. |
| Produtividade | <ul style="list-style-type: none">• Alta e crescente, tanto nos setores industriais e de serviços, quanto na agricultura. |
| Recursos Humanos | <ul style="list-style-type: none">• Elevados e eficazes gastos em educação e saúde, garantem os melhores IDH's dentre os países da amostra. |
| Ambiente de Negócios | <ul style="list-style-type: none">• Sistema financeiro desenvolvido, com baixos juros e spread e crédito farto. |
| Comércio Internacional | <ul style="list-style-type: none">• Saldo da balança comercial estável e com elevada participação de produtos de alta intensidade tecnológica. |
| Infra-estrutura | <ul style="list-style-type: none">• Custos de telefonia e energia baixos e infra-estrutura eficiente. |

Um ambiente de investimentos favorável foi determinante para os “países selecionados” reduzirem o hiato para os mais competitivos

PAÍSES SELECIONADOS

Estratégia

Ambiente favorável para investimentos e ganhos de produtividade

Setor industrial de alta tecnologia e com alto valor agregado com crescimento elevado e constante

Melhora nos gastos sociais elevam os níveis dos recursos humanos

Principais Fatores de Competitividade

Ambiente de Negócios

- Juros e spread convergentes aos dos países competitivos e investimento fixo elevado.

Recursos Humanos

- Elevação e melhora na eficácia dos gastos com educação e saúde melhoram o IDH e os indicadores sociais.

Tecnologia

- Esforços em P&D crescentes, ainda que menores do que o Q1, impulsionam a criação de novas tecnologias e as exportações de produtos e serviços de maior conteúdo tecnológico.

Comércio Internacional

- Crescimento do saldo das exportações de alto valor agregado e de alta tecnologia.

Produtividade

- Crescimento da produtividade da indústria e do setor de serviços acima da taxa média mundial, reduzindo diferença em relação aos mais competitivos.

O Brasil apresentou ganho de competitividade um pouco acima da média, mas sem um projeto claro de desenvolvimento.

BRASIL

Estratégia

Saldo comercial crescente baseado em *commodities*

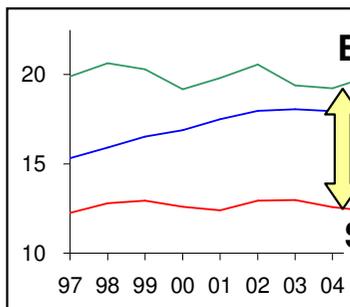
Mais longo programa de ajuste do mundo, com redução da inflação por meio de aumento de juros.

Principais Fatores de Competitividade

- | | |
|-------------------------------|---|
| Comércio Internacional | <ul style="list-style-type: none">• Exportações de alimentos e matérias primas agrícolas fizeram deste fator um elemento chave na evolução da competitividade. |
| Produtividade | <ul style="list-style-type: none">• A produtividade da indústria cresceu, embora este crescimento tenha sido quase a metade dos países selecionados. |
| Recursos Humanos | <ul style="list-style-type: none">• Aumento dos gastos públicos em saúde e educação levaram a melhora do IDH, apesar de ser um dos piores dentre os países analisados. |
| Tecnologia | <ul style="list-style-type: none">• Houve um aumento do esforço em P&D que não acompanhou a tendência dos países, assim, o país tem se tornado cada vez mais um importador de tecnologia. |
| Ambiente de negócios | <ul style="list-style-type: none">• Apesar da melhora significativa no mercado de capitais, taxas de juros e spread elevados restringem o desenvolvimento do mercado de crédito para investimentos. |

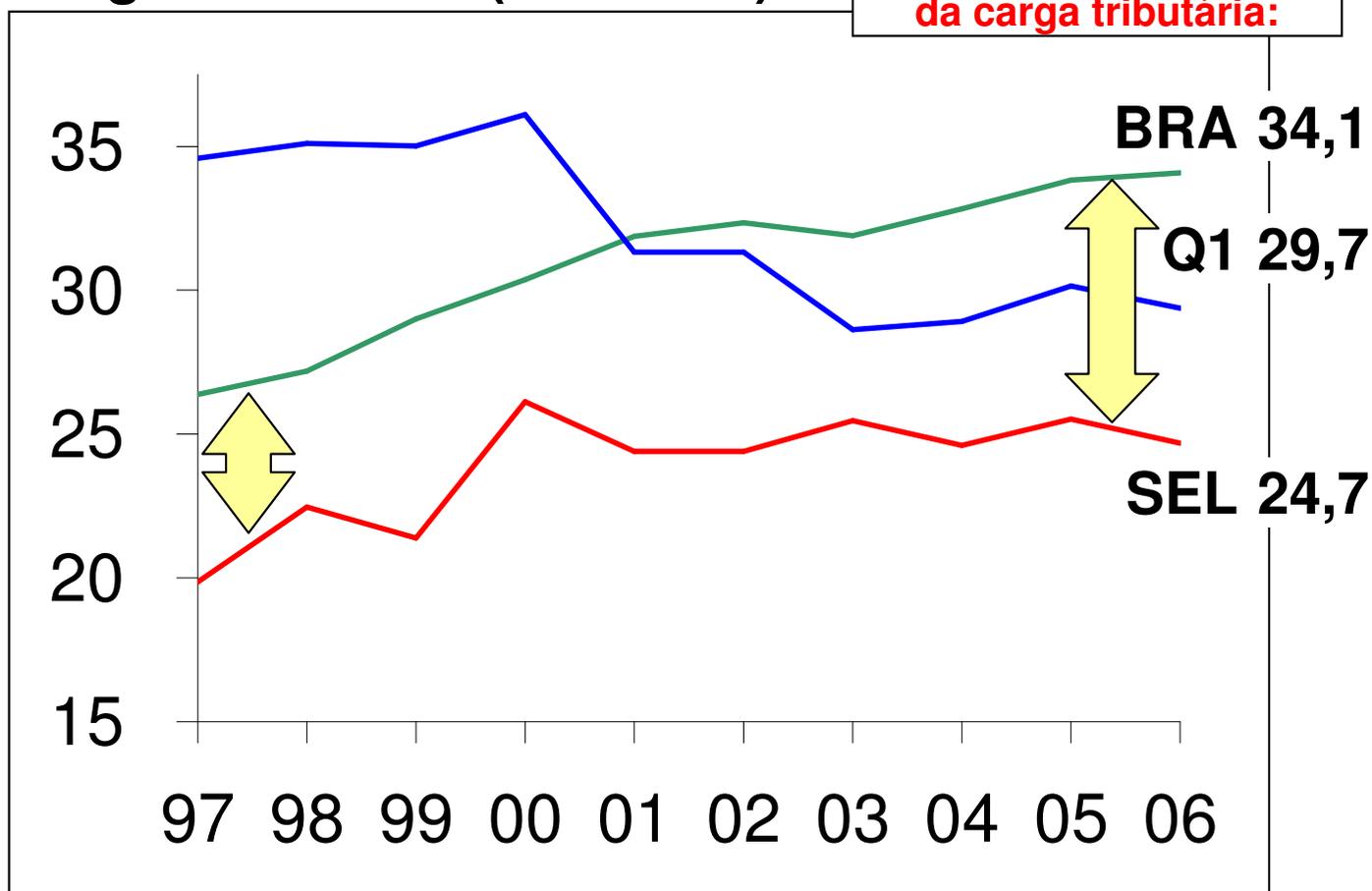
AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Consumo do Governo (% do PIB)



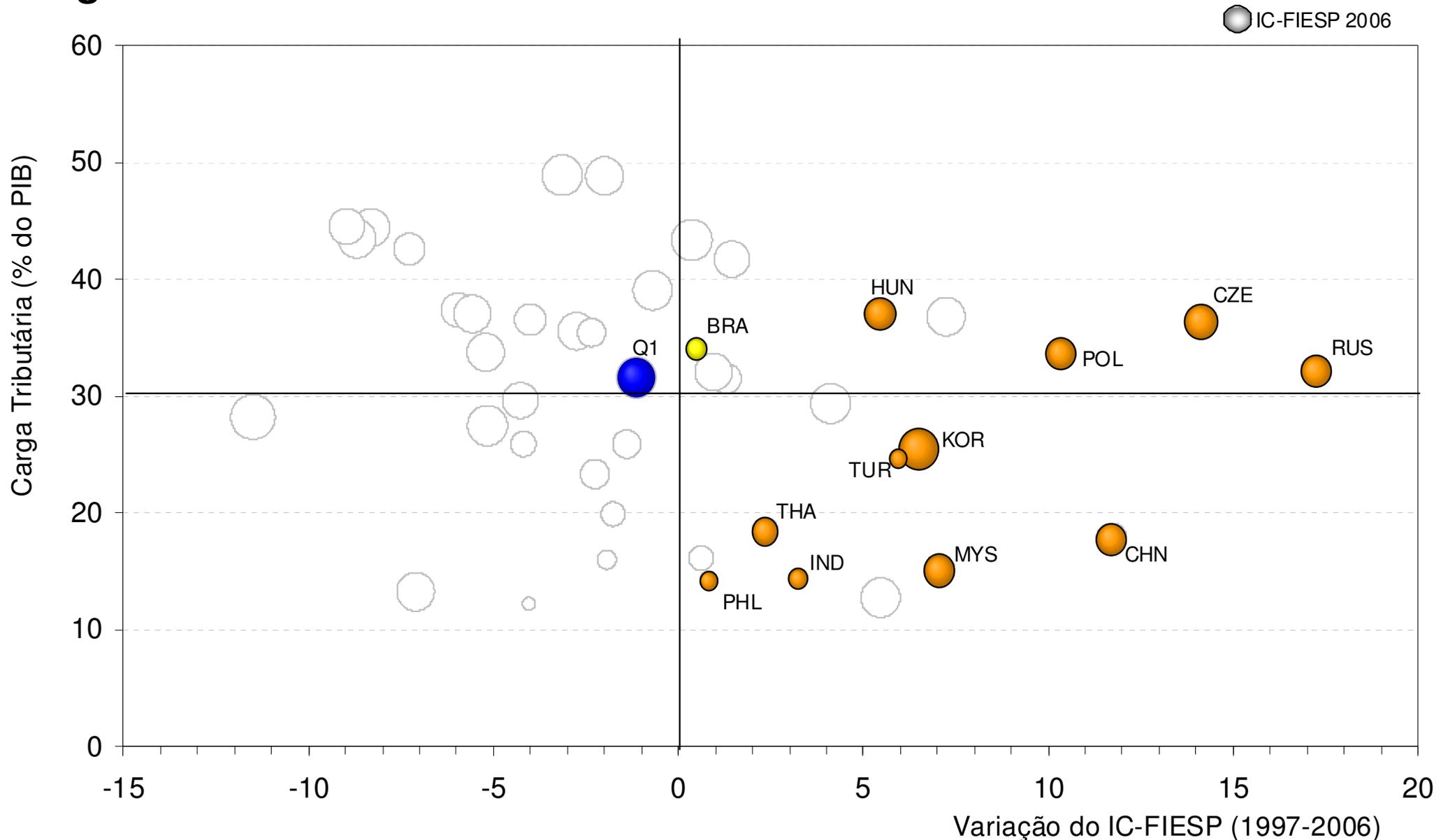
Carga Tributária (% do PIB)

Três aspectos devem ser enfatizados ao se tratar da carga tributária:



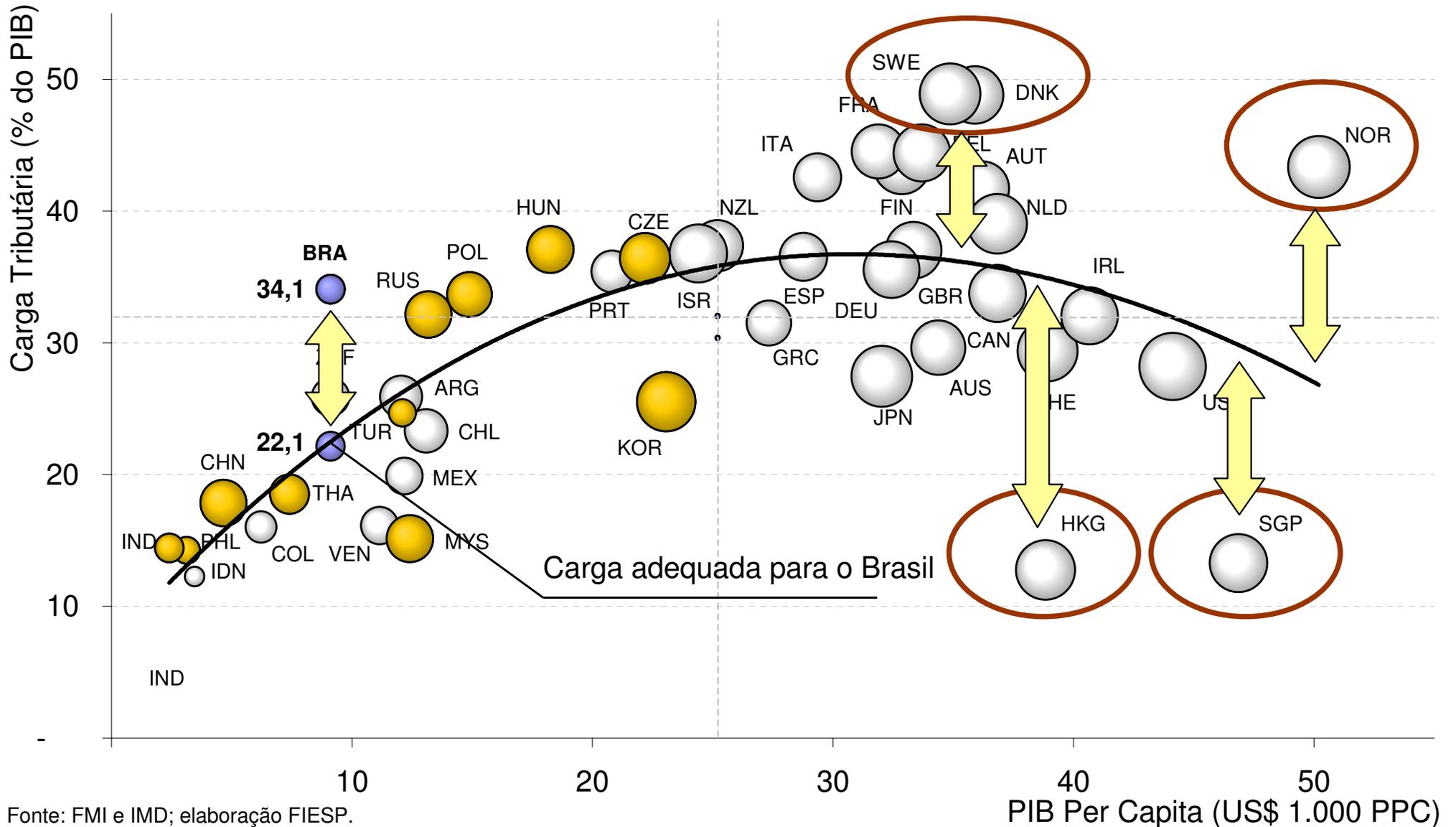
A carga tributária brasileira é maior do que a da maioria dos países de rápido crescimento, sendo comparável apenas à dos países do leste europeu.

Carga Tributária



Além disso, a carga do Brasil não condiz com sua renda per capita...

MUNDO - Carga Tributária vs. Renda Per Capita - 2006

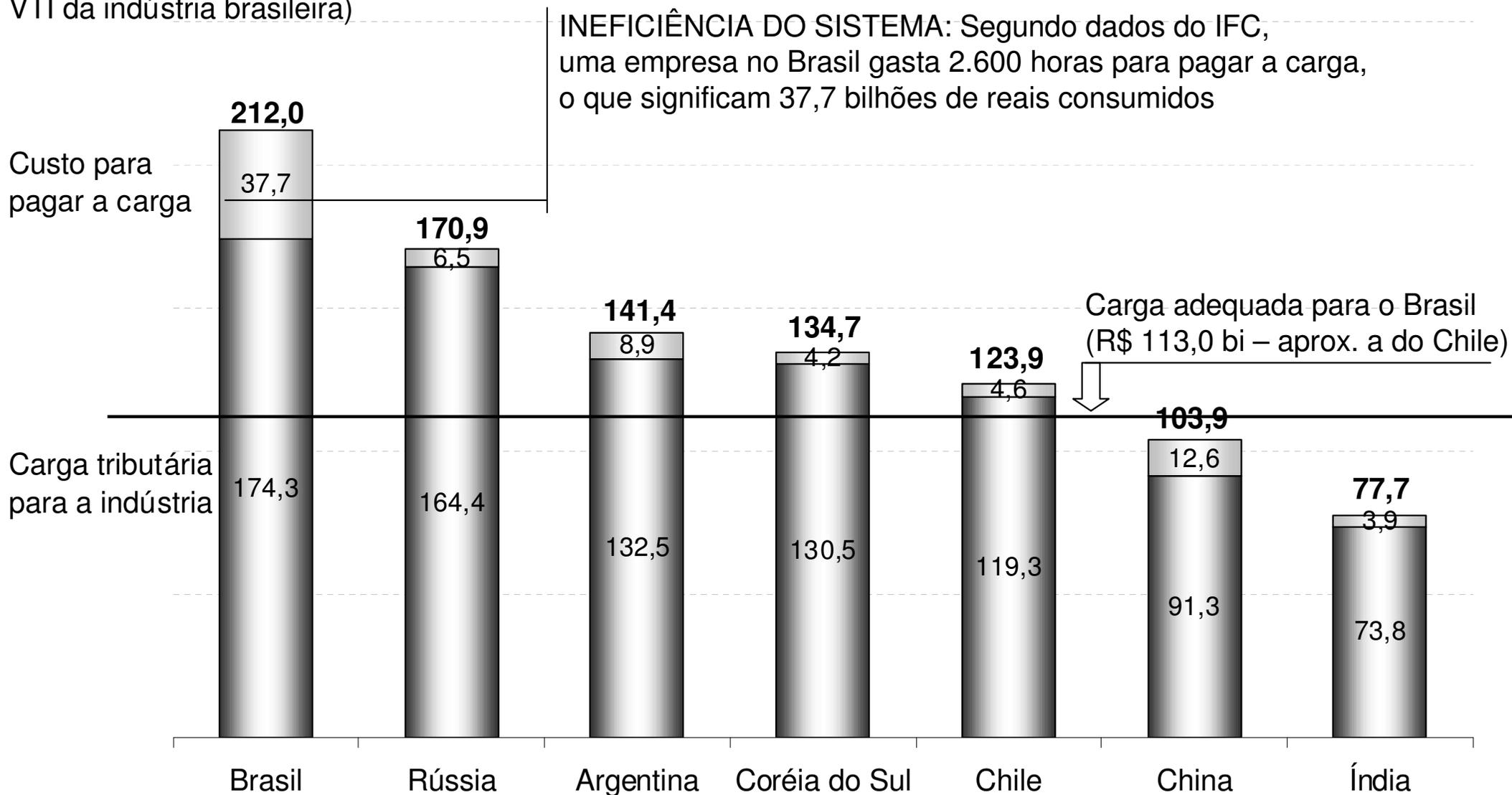


Fonte: FMI e IMD; elaboração FIESP.

...e, se a carga brasileira fosse igual a dos selecionados, a indústria pagaria R\$ 125 bi, ao invés de R\$ 174 bi. Além disso o custo para pagá-la é elevado.

Custo da Carga Tributária para a indústria

(R\$ bilhões: supondo a carga dos demais países aplicado ao VTI da indústria brasileira)



Os juros para depósito e, principalmente, o spread bancário cobrados no Brasil não encontram paralelo em nenhum país do mundo...

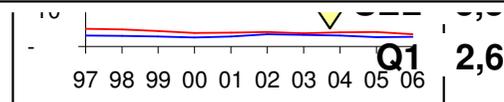
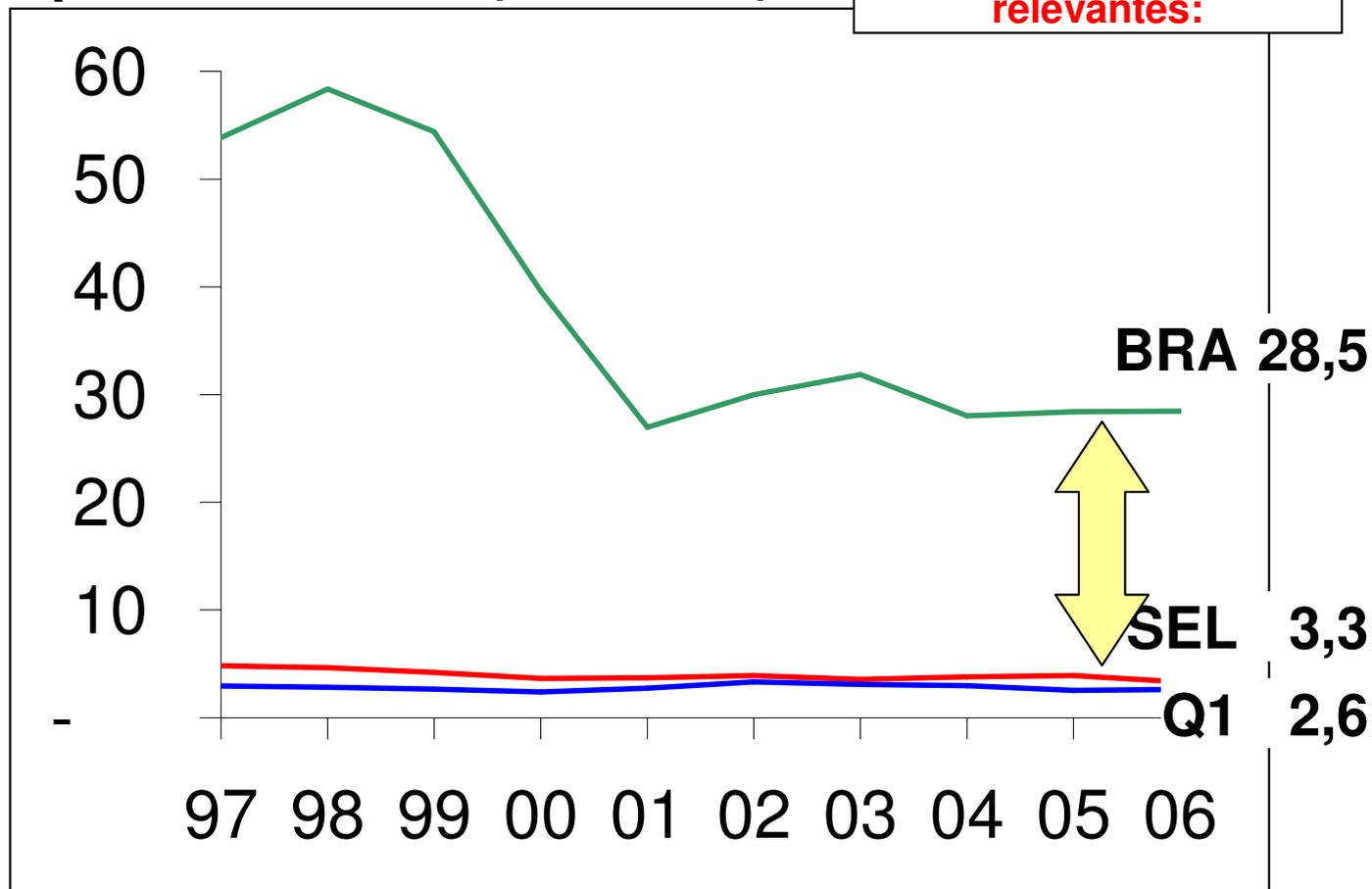
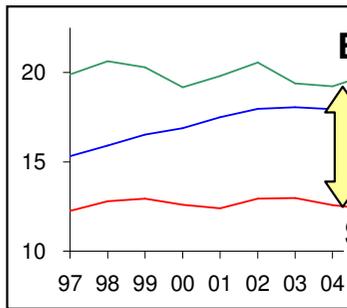
AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Carga Tributária (% do PIB)

Spread Bancário (% ao ano)

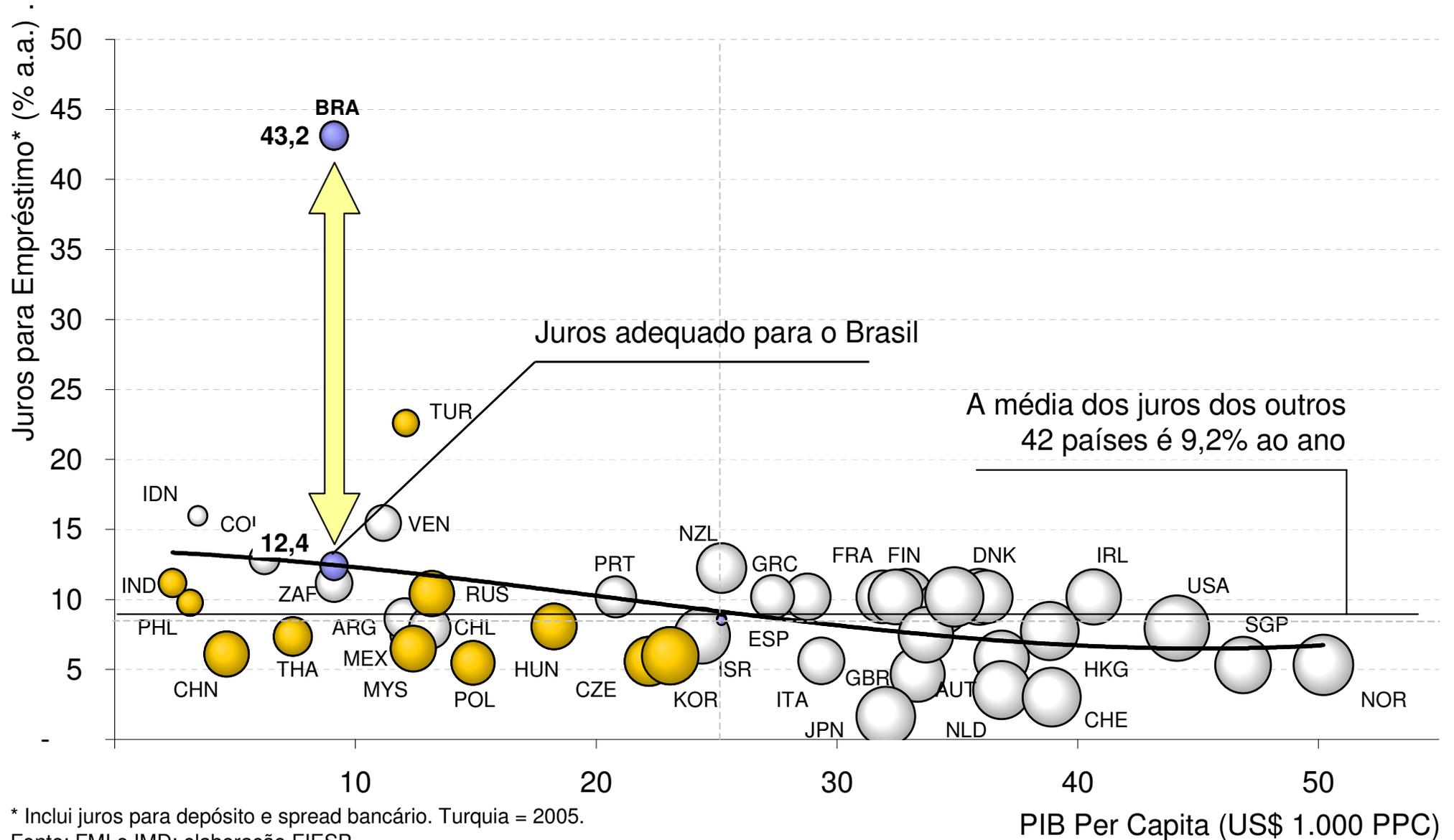
Com relação aos juros, mais alguns pontos são relevantes:

Consumo do Governo (% do PIB)



...cujos valores são incompatíveis com o nível de renda per capita brasileiro...

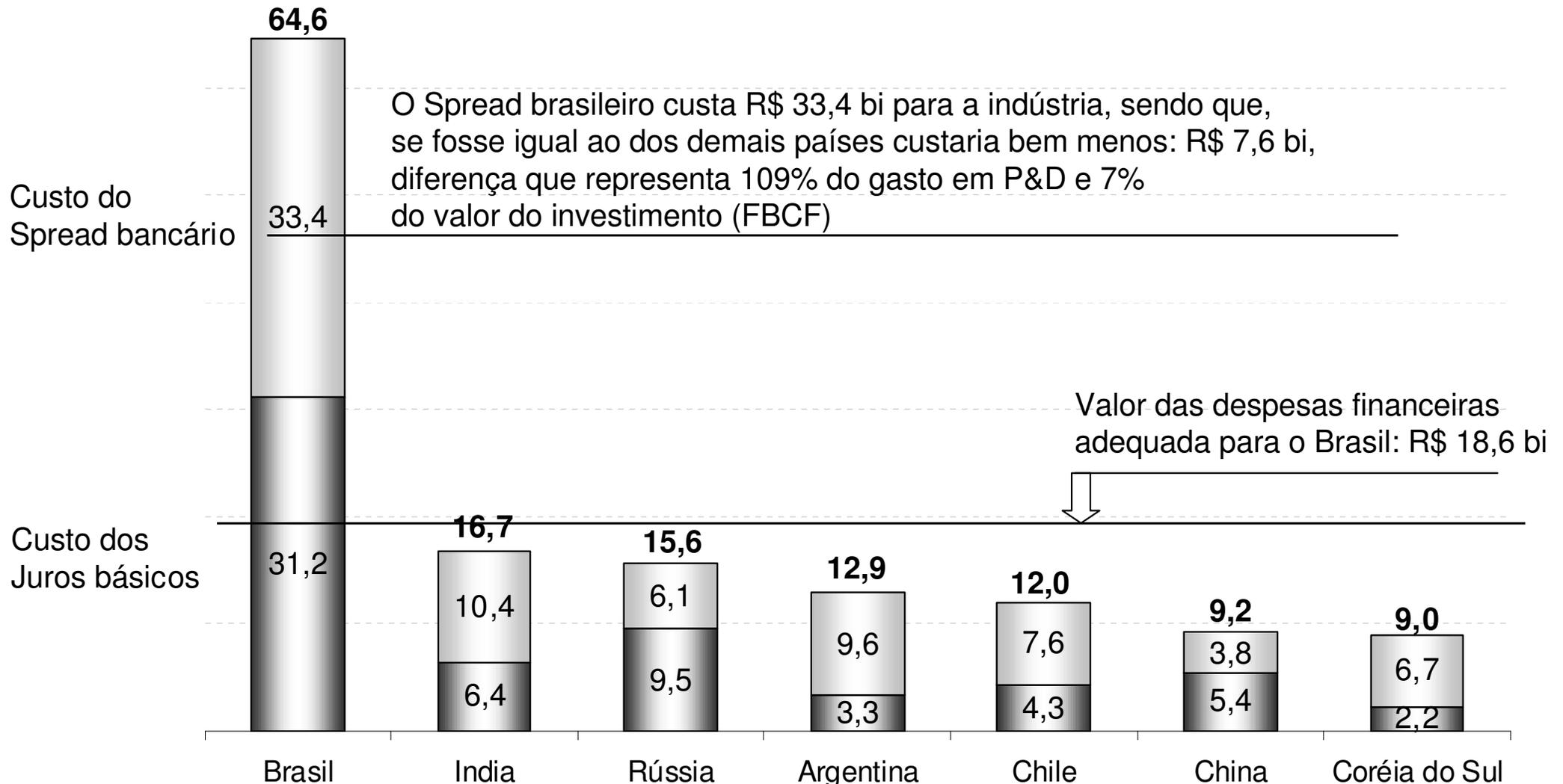
MUNDO - Juros para Empréstimo* vs. Renda Per Capita - 2006



... e, se os juros brasileiros fossem iguais ao dos selecionados, ao invés de R\$ 64,6 bi se pagaria R\$ 11,4 bi, recursos que poderiam ser reinvestidos pelo setor produtivo

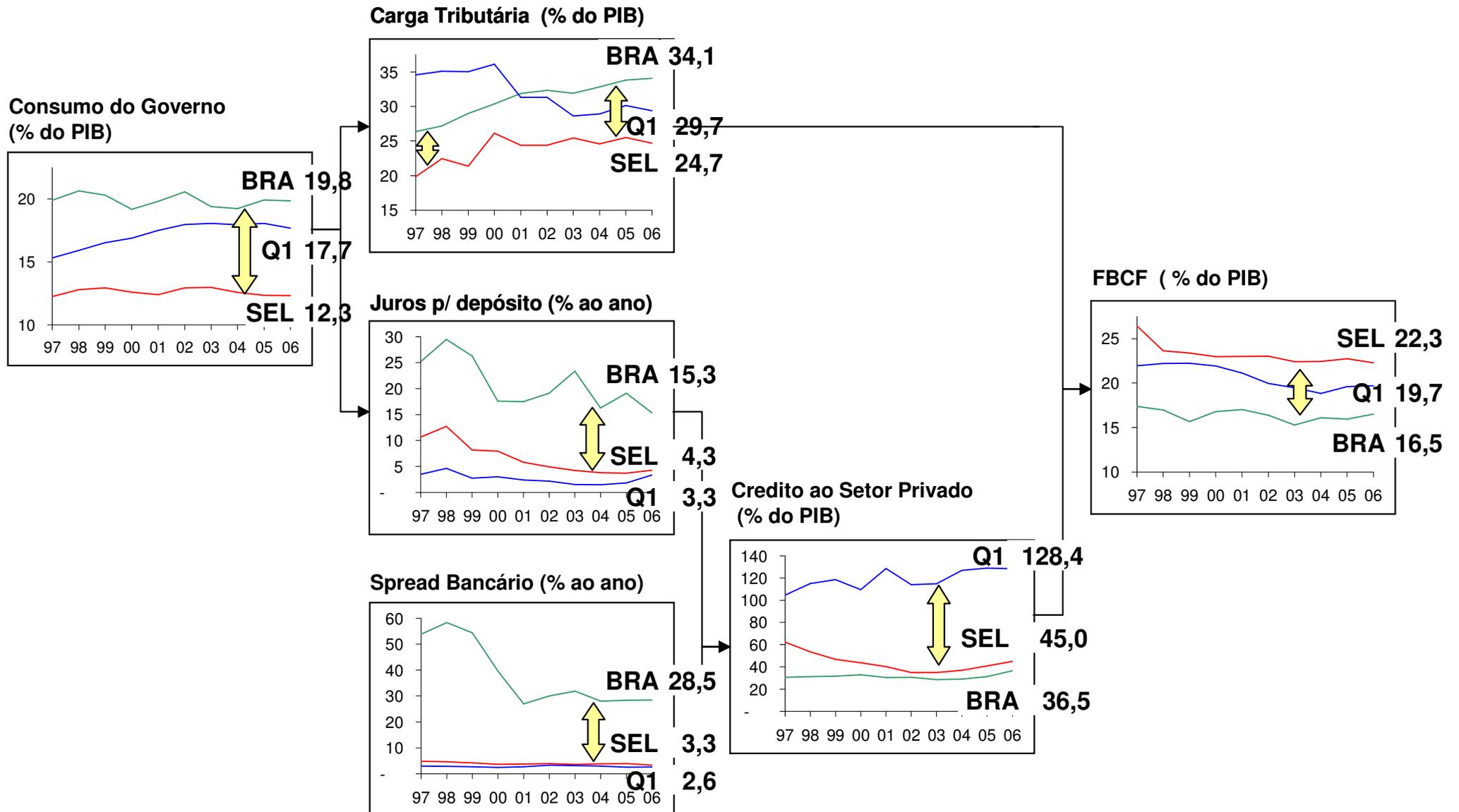
Despesas financeiras da indústria de transformação

(R\$ bilhões: supondo os juros e o spread dos demais países aplicados às despesas financeiras da indústria brasileira)



Esses fatores inibem o desenvolvimento de um mercado de crédito que, combinados à carga tributária, representam uma barreira ao investimento.

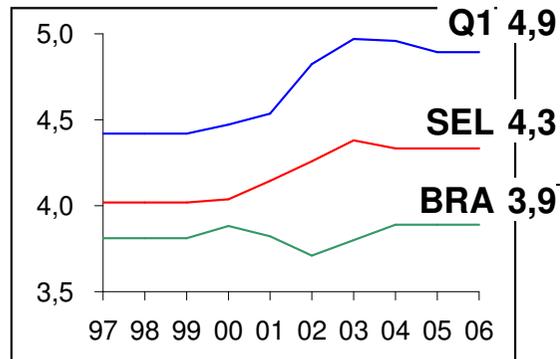
AMBIENTE DE NEGÓCIOS



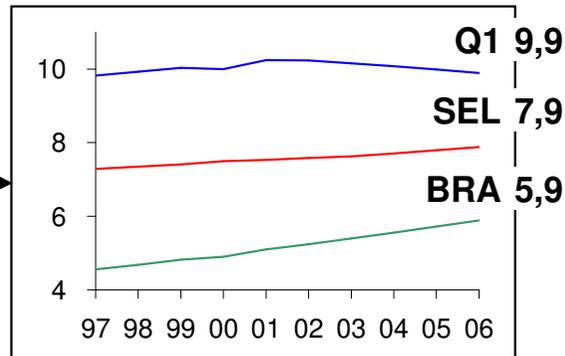
Em termos de educação, o Brasil, a despeito do menor investimento, vem conseguindo melhorar seus indicadores de ensino básico...

AMBIENTE EDUCACIONAL

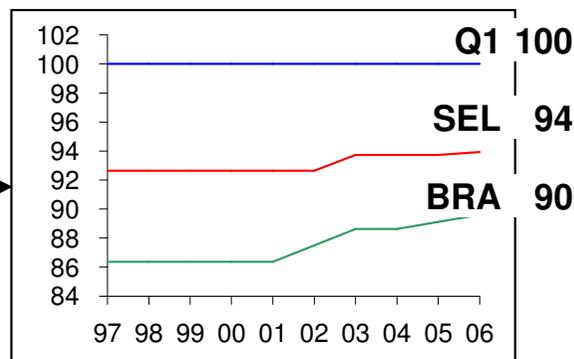
Gasto em Educação
(% do PIB)



Escolaridade
(número médio de anos de escola)



Alfabetização
(% da população acima de 15 anos)



FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS (2005)

BRASIL

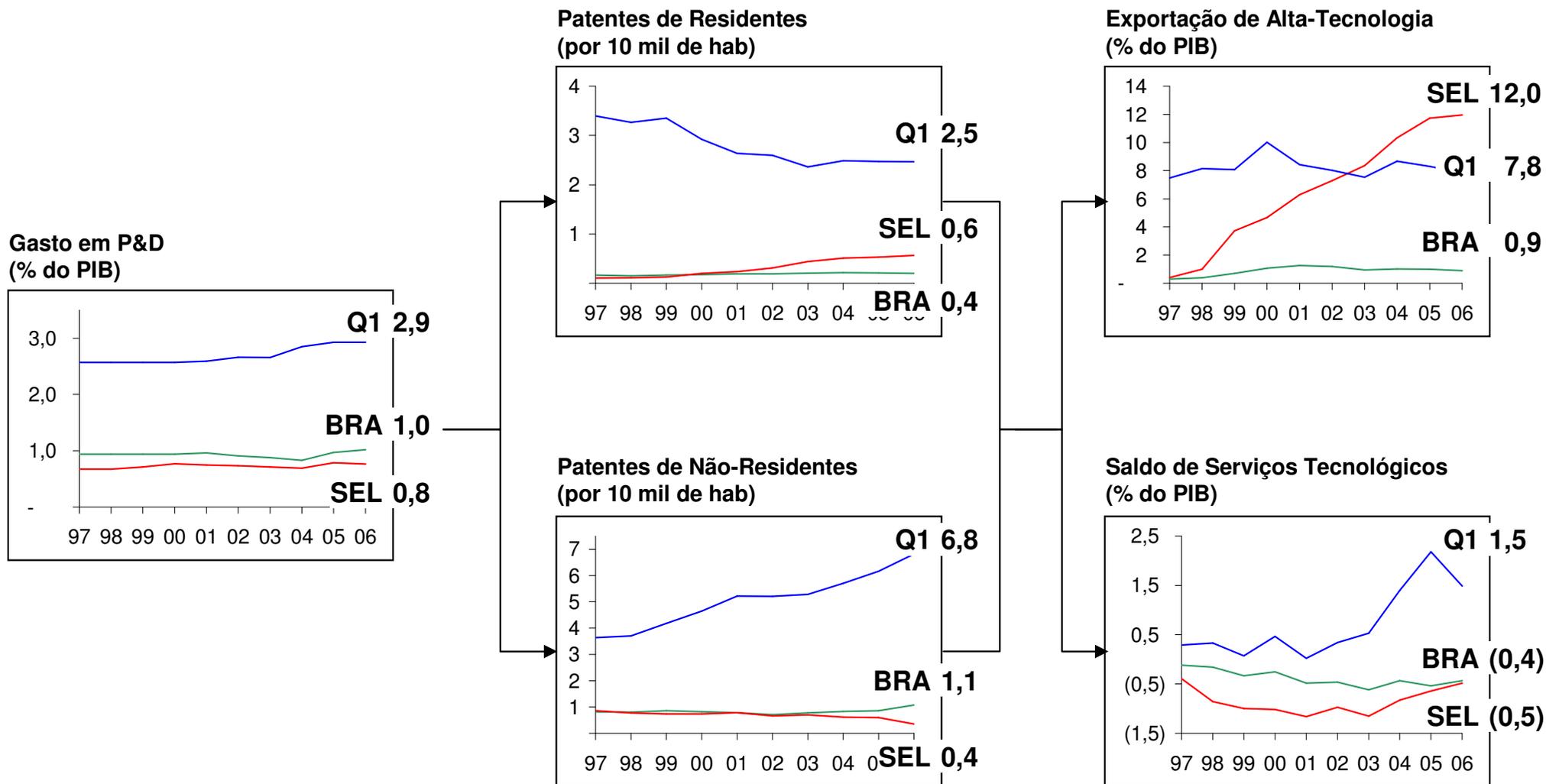
30 mil formados
8% dos formandos
1,6 a cada 10 mil hab.

CHINA

600 mil formados
40% dos formandos
4,6 a cada 10 mil hab.

...o mesmo não ocorre com a produção de riquezas a partir do gasto em P&D, o qual é mais eficaz tanto no Q1 quanto entre os países selecionados.

AMBIENTE TECNOLÓGICO



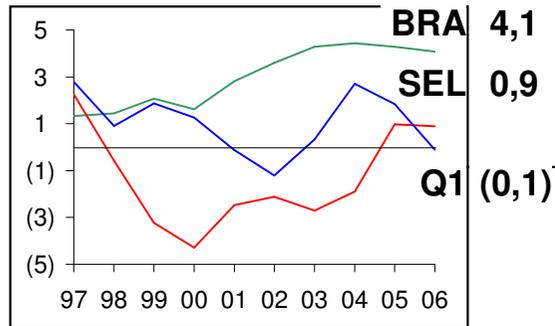
* Atualizado pela FIESP.

Fonte: Banco Mundial, FMI, IMD e WIPO; elaboração FIESP.

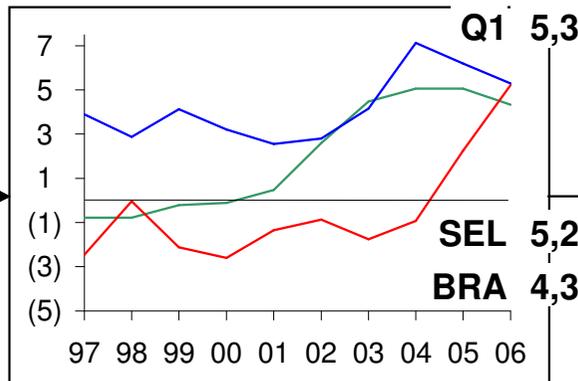
Em termos gerais, o crescimento de nossas exportações foi baseado em commodities ...

COMÉRCIO INTERNACIONAL (% do PIB)

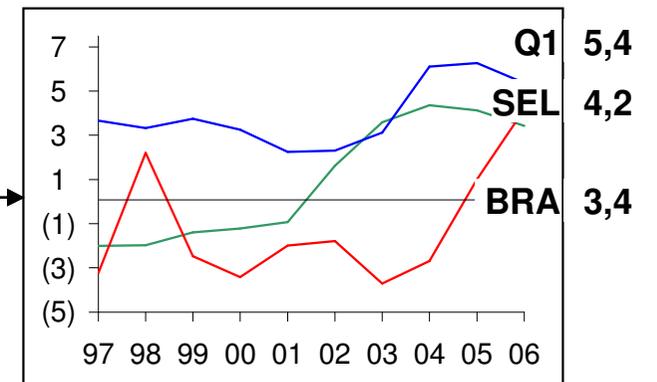
Saldo em Commodities*



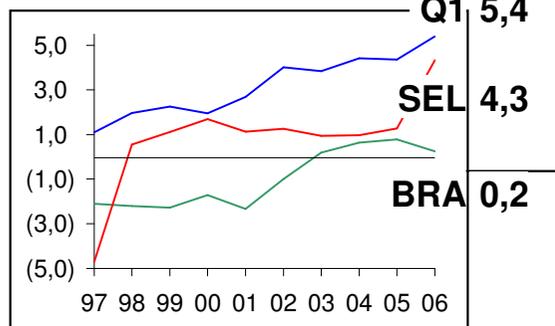
Balança Comercial



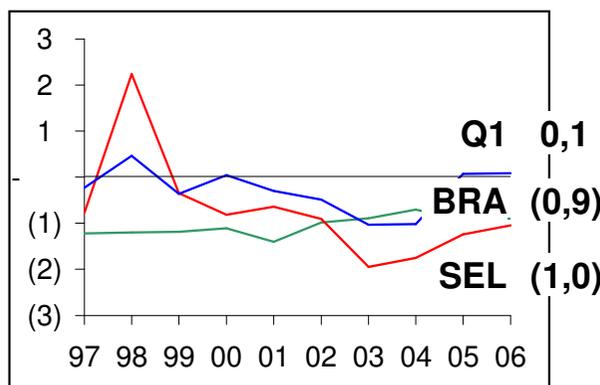
Saldo em Bens e Serviços



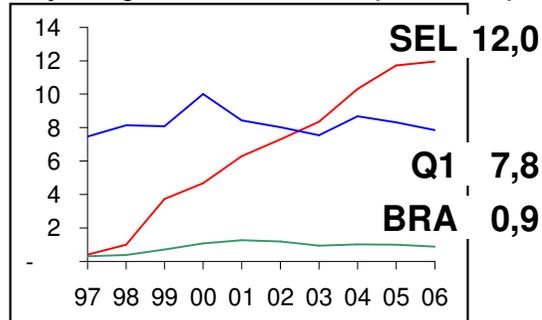
Saldo em Manufaturas



Saldo em Serviços



Exportação de Alta-Tecn. (% do PIB)



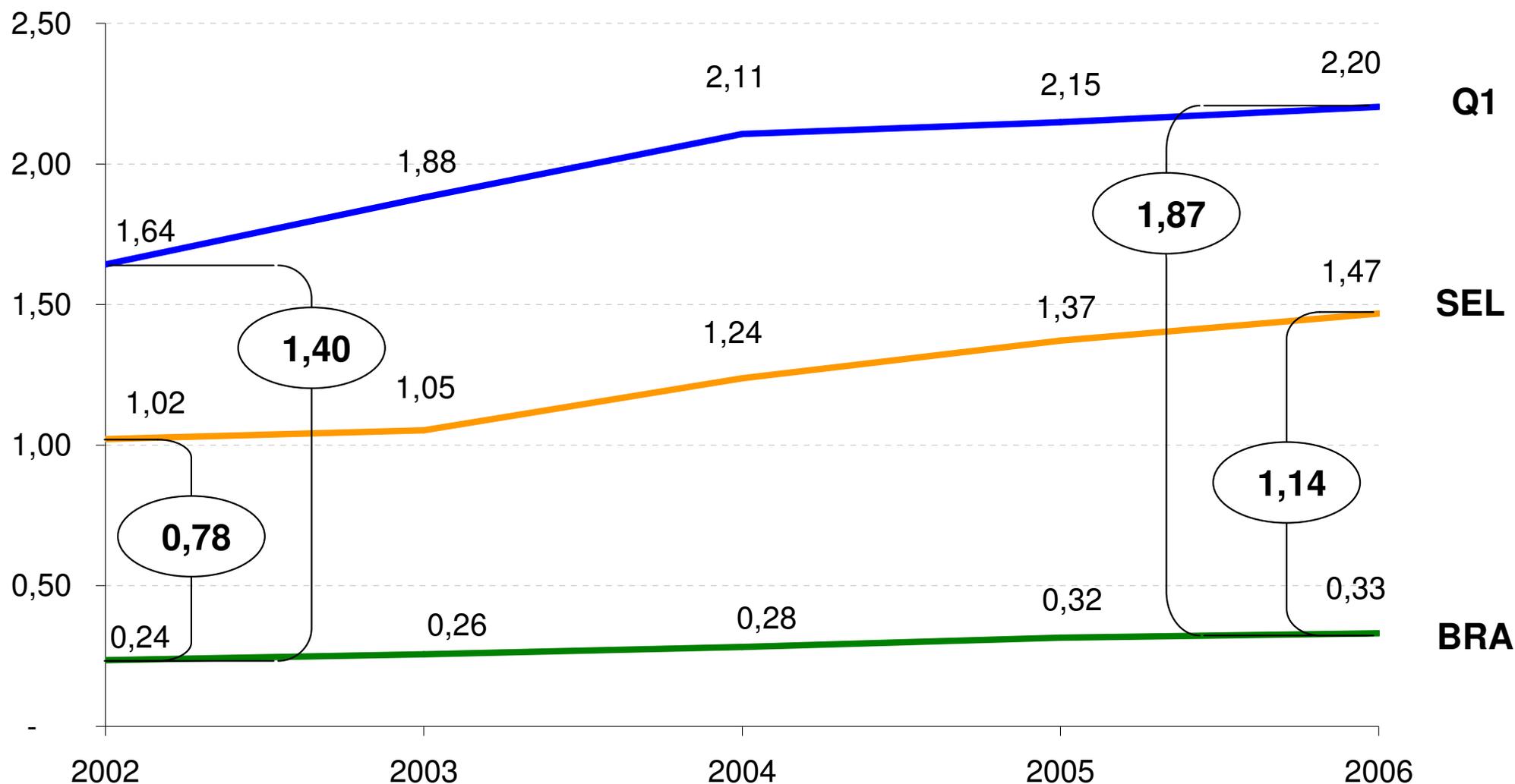
* Compreende alimentos, matérias-primas agrícolas e minérios.

Fonte: Banco Mundial, FMI e IBGE; elaboração FIESP.

...e, a despeito da sua valorização no mercado internacional, o valor médio das nossas exportações não acompanhou os de nossos concorrentes.

Valor Médio por Quilograma Exportado - 2002-06

(em US\$ por Kg)



* Considera apenas países que declararam peso para mais que 80% dos valores exportados.

Fonte: COMTRADE; elaboração FIESP.

Baseado na performance do Brasil a prioridade de agenda de reformas são as seguintes:

AGENDA

URGENTE

CAPITAL

- Taxa de Juros de Depósito
- Spread Bancário
- Taxa de Juros de Curto Prazo
- Crédito ao Setor Privado

GOVERNO E ECONOMIA

- Consumo do Governo
- Carga Tributária
- Formação Bruta de Capital Fixo
- Poupança Doméstica

IMPORTANTE

TECNOLOGIA

- Gastos em P&D

INFRA-ESTRUTURA

- Energia
- Portos, Aeroportos e Ferrovias

CAPITAL HUMANO

- Média de Escolaridade
- Taxa de Alfabetização
- Eficiência nos gastos públicos em Saúde e Educação

PROPOSTAS DA FIESP PARA REFORMAR E CRESCER

Implementar a Reforma Fiscal

- Ampliar instrumentos de controle e acompanhamento dos gastos públicos
- Reduzir o grau de vinculações
- Limitar o crescimento da despesa corrente
- Adequar as nossas estatísticas aos padrões internacionais

Agilizar a Reforma Tributária

- Desonerar totalmente os investimentos
- Simplificar e tornar mais transparente o sistema tributário
- Reduzir a carga tributária para 22,1% do PIB até 2017

Realizar a Reforma Previdenciária

- Mudar as regras que regem o sistema de aposentadorias e pensões

Realizar a Reforma Política e do Judiciário

- Aumentar a eficiência
- Garantir segurança jurídica

PROPOSTAS DA FIESP PARA REFORMAR E CRESCER (cont.)

Realizar as metas da Política de Desenvolvimento Produtivo

- ampliação da FBCF para 21% até 2010 (em 2007 foi de 17,6% do PIB)
- elevar o inv. privado em P&D para 0,65% até 2010 (em 2005 foi de 0,51% do PIB)
- ampliar a participação das exportações brasileiras no comércio mundial para 1,25%

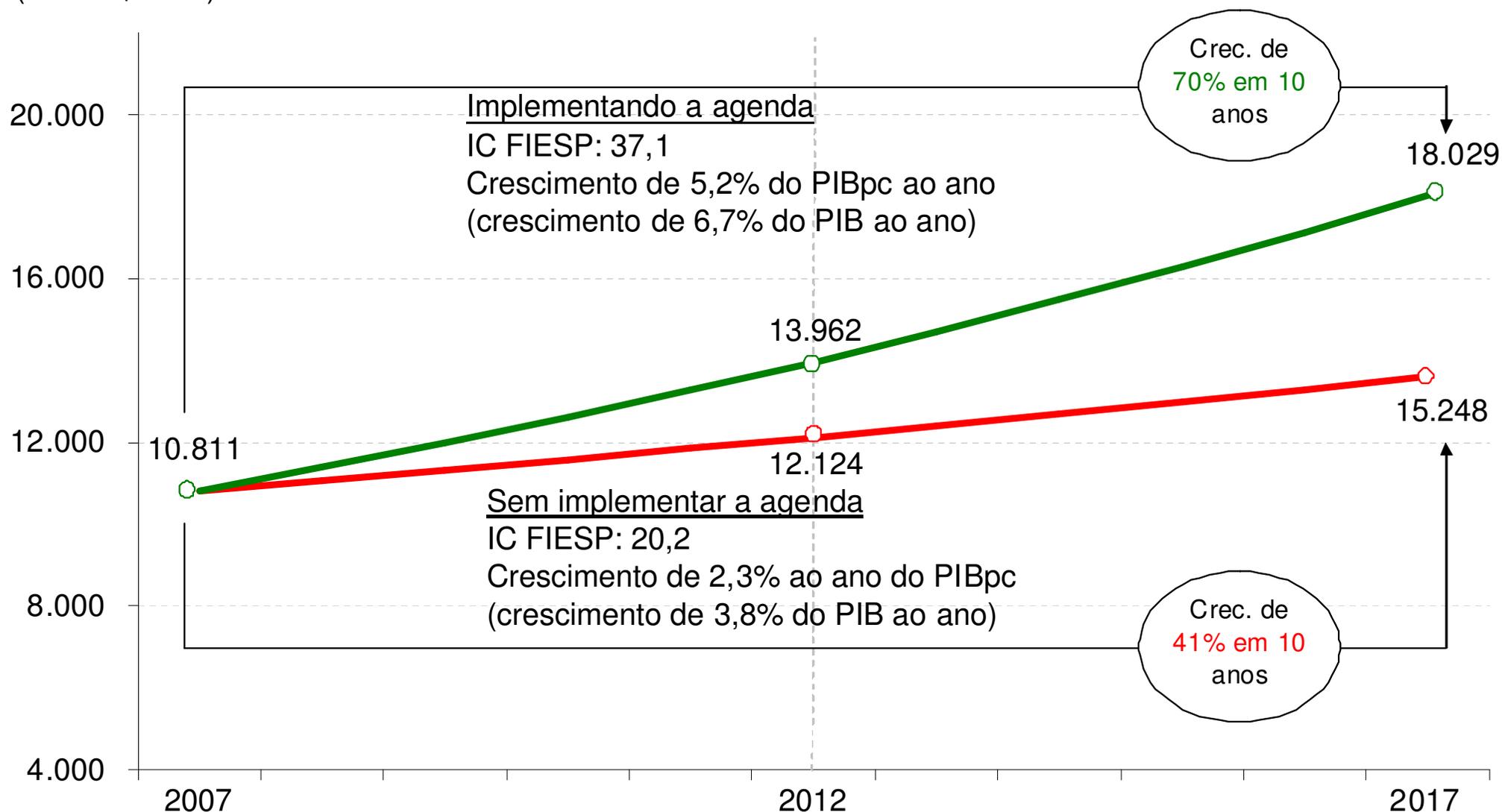
Investir na Modernização da Infra-Estrutura

Definir projeto de aproveitamento das Reservas de Petróleo no pré-sal, aumentando nossas vantagens competitivas

Projetando o PIB para o futuro fica claro: o custo de não fazer nada é crescimento e renda em patamares inferiores. Implementando as reformas podemos ter um crescimento compatível com nossas necessidades

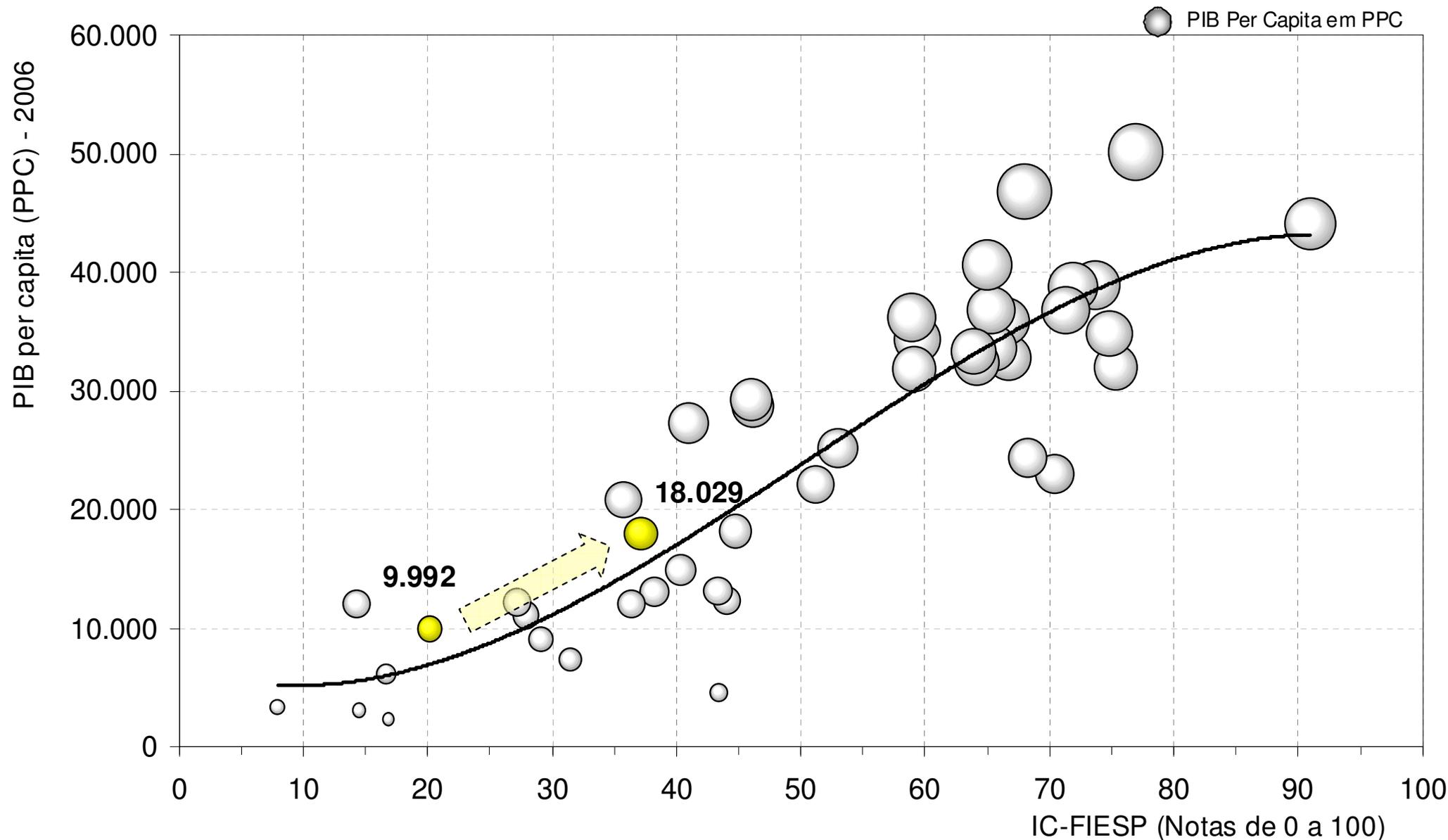
BRASIL - Projeção do PIB PC - Cresc. Histórico vs Simulação - 2012-17

(em US\$ PPC)



Com base nesses indicadores, o Brasil subiria para 32ª posição no ranking e poderia proporcionar melhoria da qualidade de vida da população, além de proporcionar melhores perspectivas de IDH para gerações futuras

Simulação: IC-FIESP x PIB per capita - ALVO





PRESIDENTE

Paulo Skaf

DECOMTEC

DIRETOR TITULAR

José Ricardo Roriz Coelho

DIRETOR TITULAR ADJUNTO

Pierangelo Rossetti

DIRETORIA

Airton Caetano

Almir Daier Abdalla

André Luis Romi

Carlos William de Macedo Ferreira

Cássio Jordão Motta Vecchiatti

Christina Veronika Stein

Cláudio Grineberg

Cláudio José de Góes

Cláudio Sidnei Moura

Cristiano Veneri Freitas Miano (Representante do CJE)

Denis Perez Martins

Dimas de Melo Pimenta III

Donizete Duarte da Silva

Eduardo Berkovitz Ferreira

Eduardo Camillo Pachikoski

Elias Miguel Haddad

Eustáquio de Freitas Guimarães

Francisco Florindo Sanz Esteban

Francisco Xavier Lopes Zapata

João Luiz Fedricci

Jorge Eduardo Suplicy Funaro

Lino Goss Neto

Luiz Carlos Tripodo

Manoel Canosa Miguez

Marcelo Gebara Stephano (Representante do CJE)

Marco Aurélio de Almeida Rodrigues

Mário William Esper

Nelson Luis de Carvalho Freire

Newton Cyrano Scartezini

Octaviano Raymundo Camargo Silva

Olívio Manuel de Souza Ávila

Rafael Cervone Netto

Robert William Velasquez Salvador (Representante do CJE)

Roberto Musto

Ronaldo da Rocha

Stefano de Angelis

Walter Bartels



ÁREA DE COMPETITIVIDADE

GERENTE

Renato Corona Fernandes

EQUIPE TÉCNICA

Albino Fernando Colantuono

André Kalup Vasconcelos

Egídio Zardo Junior

Fernando Momesso Pelai

Guilherme Riccioppo Magacho

Ivan Ferraz

José Leandro de Resende Fernandes

Marcello Muniz da Silva

Paulo Henrique Rangel Teixeira

Paulo Sergio Pereira da Rocha

Pedro Guerra Duval Kobler Corrêa

Silas Lozano Paz

Vanderléia Radaelli

ESTAGIÁRIOS

Franciny Dornas de Andrade

Paula Pariz Lorenzoni de Oliveira

Roberta Cristina Possmmai

APOIO

Maria Cristina B. M. Flores